



I Colóquio Brasil-Chile de Ciências da Comunicação debate telenovelas

Denise Cogo

No dia 3 de abril de 2007, pesquisadores brasileiros e chilenos se reuniram no campus da Pontifícia Universidade Católica do Chile, em Santiago, para participar do I Colóquio Brasil-Chile de Ciências da Comunicação, promovido pela parceria da Faculdade de Comunicações da universidade chilena com a **Intercom**.

Onze pesquisadores brasileiros e chilenos apresentaram trabalhos em torno do tema da telenovela organizados em quatro mesas: *Evolução da telenovela*, *Autoria e representação ficcional*, *Tendências atuais na produção e Recepção e consumo da telenovela pela audiência*. Uma quinta mesa, intitulada *Indústria da telenovela*, reuniu ainda executivos chilenos dos três principais canais nacionais relacionados com a produção e programação de conteúdos de ficção: TVN, Canal 13 e Chilevisión.

Das exposições e do debate sobre a indústria chilena produtora de telenovelas desenvolvidos nessa quarta mesa podem ser destacados:

1. *O incremento de canais que se incorporam à produção de ficção televisiva e de telenovelas*. Além do canal 13 e da TVN, Mega e Chilevisión começaram a produzir, conquistando audiência e buscando avançar em termos de maturidade industrial, uma vez que se trata de um gênero de produção mais complexo. Esse quadro foi avaliado como positivo na busca de uma maior competitividade e maior potencialidade de inovação e criatividade.

2. Na produção nacional, observa-se uma maior variedade de gêneros do que a tradicional telenovela familiar vespertina; aparecem diversos tipos de telenovela como juvenil, infantil ou, ainda, de adultos. Mas também se experimentam formatos como *TVmovies*, *docudramas* e comédias. No caso do humor, trata-se de





um gênero que não esteve presente de modo constante na produção nacional, apesar de alguns exitosos programas no passado e de alguns aclamados esquetes no âmbito de alguns espaços televisivos.

3. Além da produção *in house* dos canais, aparecem produtoras independentes com programas de ficção de sucesso em termos de receptividade das audiências. Essa produção independente diversifica os campos de trabalho e também oferece potencialidades de inovação criativa. A médio prazo, essa diversificação na origem da produção nacional pode implicar novos modelos industriais de emissão e produção, com pressão para que sejam feitas readequações. Se esses processos adaptativos não foram enfrentados ativamente pelos canais ou se encontrarem resistência por parte dos profissionais, poderão levar a fortes crises de gestão e de liderança televisivas. Essas tendências são promissoras, mas também apresentam desafios não apenas para a indústria televisiva assim como para os provedores de talento orientados à essa indústria.

No dia 4 de abril, os pesquisadores brasileiros e chilenos tiveram a oportunidade de participar do Seminário Internacional: *El Futuro de los Médios*, evento realizado também na Faculdade de Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Chile. Dos pesquisadores brasileiros do Colóquio, a professora Márcia Gomes Marques, da Universidade Federal do Mato Grosso Sul, integrou a mesa *¿Se tomará la ficción local en prime time da TV?*

A coordenação do evento foi dos professores Valério Fuenzalida, da Pontifícia Universidade Católica do Chile, e Denise Cogo, da Unisinos. Os textos apresentados podem ser acessados, em sua íntegra, no site http://fcom.altavoz.net/prontus_fcom/site/artic/20070416/pags/20070416090408.html.